



CONHECIMENTO DAS MÃES SOBRE OS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO À SAÚDE DA MULHER

KNOWLEDGE OF MOTHERS ABOUT THE BENEFITS OF BREASTFEEDING TO WOMEN'S HEALTH

CONOCIMIENTO DE LA MADRES SOBRE LOS BENEFICIOS DE LA LACTANCIA MATERNA PARA LA SALUD DE LA MUJER

Ana Cláudia Ferreira Pinheiro Coutinho¹, Ana Carla de Oliveira Soares², Priscilla da Silva Fernandes³

RESUMO

Objetivo: identificar o conhecimento das mães sobre os benefícios do aleitamento materno à saúde da mulher. **Método:** estudo transversal, descritivo e abordagem quantitativa, com amostra censitária de 47 mulheres cadastradas no Banco de Leite Humano de uma maternidade pública. Os dados foram coletados em visitas domiciliares às participantes. A análise descritiva e inferencial foi realizada com subsídio do programa SPSS, versão 18.0. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer 1274/10). **Resultados:** percebeu-se que apenas 38% das entrevistadas apresentaram bom conhecimento e 62% demonstraram conhecimento regular. Aquelas mães que durante o pré-natal receberam informações sobre os benefícios do aleitamento materno demonstraram um melhor conhecimento, quando comparadas às que não receberam tais informações. **Conclusão:** é indispensável melhor a qualidade das informações oferecidas às mulheres em toda a fase do ciclo gravídico-puerperal. **Descritores:** Aleitamento Materno; Promoção da Saúde; Saúde da Mulher.

ABSTRACT

Objective: to verify the knowledge of mothers about the benefits of breastfeeding to women's health. **Method:** cross-sectional, quantitative, descriptive study. Sample consisted of 47 women enrolled in the Human Milk Bank of a public maternity hospital. Data collection was conducted during home visits to participants. Descriptive and inferential analysis was performed using SPSS software package, version 18.0. The research project was approved by the Ethics Research Committee (Opinion 1274/10). **Results:** only 38 % of respondents had good knowledge, whereas 62 % showed regular knowledge about the subject. Mothers who had been counseled about the benefits of breastfeeding during the prenatal period showed a better knowledge, when compared to those who did not receive counseling. **Conclusion:** it is essential to improve the quality of information offered to women throughout the entire prenatal and postnatal period. **Descriptors:** Breastfeeding; Health Promotion; Women's Health.

RESUMEN

Objetivo: verificar los conocimientos de las madres sobre los beneficios de la lactancia materna para la salud de las mujeres. **Método:** estudio transversal, cuantitativo y descriptivo. La muestra estuvo formada por 47 mujeres inscritas en el Banco de Leche Humana de un hospital público. La recolección de los datos se llevó a cabo durante visitas domiciliarias a las participantes. Para el análisis descriptivo e inferencial se empleó el paquete estadístico SPSS, versión 18.0. El proyecto de estudio fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación (Opinión 1274-1210). **Resultados:** se observó que solamente el 38% de las mujeres tenía un buen conocimiento. El 62% poseía conocimiento regular sobre el tema. Las madres que habían recibido informaciones durante el periodo prenatal sobre los beneficios de la lactancia materna demostraron un mejor conocimiento del tema. **Conclusión:** es esencial mejorar la calidad de la información ofrecida a las mujeres en todas las fases del ciclo gravídico-puerperal. **Descriptores:** Lactancia Materna; Promoción de la Salud; Salud de la Mujer.

¹Enfermeira, Mestre em Saúde e Ambiente, Coordenadora do Programa de Residências em Enfermagem, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Maceió (AL), Brasil. E-mail: anacfpc@hotmail.com; ²Enfermeira, Residente em Saúde da Criança, Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira. Recife (PE), Brasil. E-mail: anacos87@gmail.com; ³Enfermeira, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Maceió (AL), Brasil. E-mail: priscillafernandes@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A amamentação tem sido um tema muito discutido nos últimos anos devido a sua importância na promoção da saúde e prevenção de doenças na primeira infância. Ela vem sendo apontada como uma das mais importantes ações para a diminuição da mortalidade infantil, especialmente nos países pobres ou em desenvolvimento. Assim, muitos benefícios são atribuídos à amamentação com relação à saúde da criança. No entanto, foi só recentemente que o mundo científico começou a reconhecer que a mulher, a mãe que amamenta, também é beneficiada em sua saúde física, psicológica e emocional.¹

Com o aumento dos índices de aleitamento materno no mundo segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), e por meio dos achados de pesquisas que apontam excelentes resultados para saúde das crianças, começaram a ficar evidentes algumas condições de saúde benéficas e preventivas nas mulheres que amamentavam, que não eram comuns naquelas mulheres que não realizavam esta prática.¹

A prática do aleitamento materno vem sendo amplamente estimulada pelos profissionais e órgãos de saúde, porém, ainda nos dias atuais, deparamo-nos frequentemente com puérperas que não receberam orientações específicas ou desconhecem os benefícios de tal prática. É importante informar a mãe sobre os benefícios do aleitamento materno não só para a criança, mas também para ela, pois assim ela se sentirá ainda mais estimulada a amamentar.²⁻³

A promoção e o incentivo ao aleitamento materno (AM) dependem muito do empenho de profissionais de saúde responsáveis pelo atendimento de mulheres no período pré e pós-natal. As mães devem ser informadas sobre as vantagens e desvantagens, em vários aspectos, do uso de substitutos do leite materno. Além disso, elas devem ser orientadas em relação à lactação, a estímulos para a produção do leite materno, a dificuldades e soluções para problemas na amamentação.^{2,4}

A importância de conhecer os benefícios do aleitamento para a saúde da mãe é o principal motivo para aprofundar cada vez mais estudos sobre esta prática. Busca-se mostrar à população que o aleitamento não é só uma fonte de nutrição e bem estar para o bebê, mas também um importante “remédio” natural para a saúde da mãe. Assim, o prazer de amamentar une-se à satisfação de levar

uma vida saudável e sem riscos no pós-parto e no puerpério.¹

O leite materno proporciona benefícios não só ao bebê, mas também às mulheres. A mulher que amamenta já na maternidade corre menos risco de ter anemia ou hemorragia no pós-parto. O aleitamento materno também ajuda no espaçamento entre uma gestação e outra, dando à mulher mais tempo para recuperar-se do parto e cuidar do bebê. Ele ainda protege contra o câncer de mama e de ovário, permite recuperar mais facilmente o peso que tinha antes da gravidez e facilita a remineralização, prevenindo fraturas vertebrais e do fêmur no período da menopausa.⁵⁻⁶

O conhecimento sobre os benefícios da amamentação à saúde da mulher é importante não somente para as mulheres que amamentam, como também para o mundo científico. Embora se trate de um tema de grande relevância em saúde pública, ele ainda é pouco explorado em pesquisas.

OBJETIVO

- Identificar o conhecimento das mães sobre os benefícios do aleitamento materno à saúde da mulher.

MÉTODO

Estudo transversal, descritivo e de abordagem quantitativa. Utilizou-se uma amostra censitária de 47 mulheres doadoras de leite humano, cadastradas no setor de Banco de Leite Humano (BLH) da Casa Maternal Denilma Bulhões - Maceió - AL, no período de maio a setembro de 2010.

Foram incluídas no estudo todas as mães cadastradas no setor de BLH da Casa Maternal Denilma Bulhões. Critérios de exclusão foram: ocorrência de óbito fetal, proscricção de aleitamento materno e não residência no município de Maceió.

Para a coleta de dados, estruturou-se um instrumento com perguntas fechadas e distribuídas em três blocos: bloco A - abordaram-se dados pessoais: data de nascimento, cor, escolaridade, estado civil e atividade ocupacional; no bloco B enfatizaram-se os antecedentes ginecológicos e obstétricos: menarca, coitarca, número de gestações, amamentações anteriores, semanas de gestação no momento do parto, número de consultas pré-natais, informações sobre os benefícios do aleitamento materno durante o pré-natal; por fim, no bloco C, foram destacados os conhecimentos sobre os benefícios maternos decorrentes da amamentação.

Foi realizado um escore para estabelecer a os resultados da avaliação do conhecimento das mães sobre os benefícios do AM à saúde da mulher, de acordo com o número de

acertos obtidos no bloco C, durante a entrevista, totalizando seis questões (Figura 1).

Número de acertos	Classificação
6, 5 ou 4	Bom
3, 2 ou 1	Regular

Figura 1. Classificação do conhecimento das mães sobre os benefícios maternos decorrentes da amamentação.

A coleta de dados foi realizada por duas pesquisadoras, acompanhadas dos profissionais do BLH durante as visitas domiciliares para a coleta do leite. Foi entregue às participantes da pesquisa o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que especifica todas as informações necessárias a respeito da pesquisa. Após a assinatura do TCLE, foi realizada a entrevista.

Os dados foram tabuladoscom o auxílio do software Microsoft Office Excel, versão 2007. A análise descritiva e inferencial foi feita com subsídio do programa SPSS, versão 18.0. Os dados foram apresentados por meio de tabelas de frequência. Para testar a associação entre as variáveis foi utilizado o teste qui-quadrado. Foram consideradas diferenças estatisticamente significativas quando $p<0,05$.

De acordo com o estabelecido na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, o projeto de pesquisa foi submetido à aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió - AL, sob o protocolo nº. 1274/10.

RESULTADOS

A amostra foi de 47 mulheres que amamentavam e estavam cadastradas no setor de BLH da Casa Maternal Denilma Bulhões . Essas mulheres foram entrevistadas seguindo as questões abordadas nos blocos A, B e C, e descritas, respectivamente, nas tabelas 1, 2 e 3.

Tabela 1. Distribuição dos dados pessoais das mães cadastradas no BLH da Casa Maternal Denilma Bulhões. Maceió - AL, maio a setembro 2010.

Variáveis	Categoria	N	%
Idade	≤ 19 anos	7	15
	> 19 anos	40	85
Cor	Branca	10	21
	Negra	1	2
	Parda	36	77
	Amarela	0	0
	Indígena	0	0
Escolaridade	Analfabeta	1	2
	Fundamental	20	43
	Incompleto	1	2
	Fundamental completo	9	19
	Médio incompleto	14	30
	Médio completo	1	2
	Superior incompleto	1	2
	Superior completo		
Estado civil	Solteira / Separada / Viúva	11	23
	Casada / União Consensual	36	77
Atividade ocupacional	Sim	5	11
	Não	42	89

Tabela 2. Características dos antecedentes ginecológicos e obstétricos das mães cadastradas no BLH da Casa Maternal Denilma Bulhões. Maceió - AL, maio a setembro 2010.

Variáveis	Categoria	N	%
Menarca	Entre 10 e 14 anos	38	81
	Entre 14 e 18 anos	9	19
Coitarca	Entre 10 e 14 anos	22	47
	Entre 14 e 18 anos	20	42
	> 18 anos	5	11
Número de gestações	1	21	45
	Maior ou igual 2	26	55
Amamentações anteriores	Sim	20	43
	Não	27	57
Tempo de amamentação do último filho	Entre 3 e 6 meses	3	15
	6 meses ou mais	17	85
Semanas de gestação no momento do parto	Entre 24 e 32	11	24
	> 32	34	72
	Sem informação	2	4
Consultas pré-natais	Nenhuma	3	6
	1 a 3	4	9
	4 a 6	18	38
	Mais de 6	22	47
Informações recebidas sobre os benefícios do AM no pré-natal	Sim	22	47
	Não	25	53
As informações sobre os benefícios eram referentes	Somente para o bebê	6	27
	Somente para a mulher	0	0
	Para a mulher e o bebê	16	73
Amamenta o último filho desde a maternidade	Sim	45	96
	Não	2	4

Tabela 3: Avaliação das mães sobre o conhecimento dos benefícios do AM à saúde da mulher, cadastradas no BLH da Casa Maternal Denilma Bulhões. Maceió - AL, maio a setembro 2010.

Variáveis	Categoria	n	%
Conhecimento que reduz o risco de hemorragia no pós-parto	Sim	21	45
	Não	26	55
Conhecimento que aumenta o espaçamento entre uma gestação e outra	Sim	24	51
	Não	23	49
Conhecimento na prevenção do câncer de mama e ovariano	Sim	32	68
	Não	15	32
Conhecimento sobre o retorno do peso pré-gestacional	Sim	31	66
	Não	16	34
Conhecimento que amamentar não provoca flacidez dos seios	Sim	19	40
	Não	28	60
Conhecimento na prevenção da osteoporose	Sim	8	17
	Não	39	83
Conhecimento das mães	Bom	18	38
	Regular	29	62

Tabela 4. Associação das variáveis que poderiam influenciar no conhecimento das mães cadastradas no BLH da Casa Maternal Denilma Bulhões. Maceió - AL, maio a setembro 2010.

Variáveis				
Conhecimento das mães				
		Bom	Regular	OR (IC 95%)
Idade				
	≤ 19 anos	1 (14,3)	6 (85,7)	0,22 (0,02-2,05)
	> 19 anos	17 (42,5)	23 (57,5)	
Estado civil				
	Solteira / Separada / Viúva	3 (27,3)	8 (72,7)	0,52 (0,11-2,31)
	Casada / União Consensual	15 (41,7)	21 (58,3)	
Número de gestações				
	1	10 (47,6)	11 (52,4)	2,04 (0,61-6,75)
	Maior ou igual 2	8 (30,8)	18 (69,2)	
Amamentações anteriores				
	Sim	8 (40)	12 (60)	1,13 (0,34-3,71)
	Não	10 (37)	17 (63)	
Informações recebidas sobre os benefícios do AM no pré-natal				
	Sim	13 (59,1)	9 (40,9)	5,77 (1,57-21,14)**
	Não	5 (20)	20 (80)	

** p < 0,01 (X²)

DISCUSSÃO

A análise dos dados pessoais das mães revelou que: 7 (15%) tinham idade menor ou igual a 19 anos; 40 (85%) tinham idade superior a 19 anos (Tabela 1).Isso mostra que a maioria das mulheres já atingiram a maturidade fisiológica e emocional, o que poderia ter contribuído para um melhor conhecimento. Um estudo realizado em dois hospitais de Viçosa - MG, com 266 puérperas, mostrou que a maior parte das puérperas tinha entre 20 e 29 anos de idade. Entretanto, um número considerável delas tinha menos de 20 anos,o que pode significar prejuízo indireto à prática da amamentação, pois, nessa faixa etária, a maturidade fisiológica e emocional não foi plenamente atingida.⁷

A escolaridade é um fator importante. No estudo, 20 (43%) das mães tinham o ensino fundamental incompleto. No entanto, 14 (30%) tinham o ensino médio completo (Tabela 1). Resultado semelhante foi encontrado no estudo realizado em Viçosa - MG, em que o fato de possuir primeiro grau incompleto foi predominante entre as puérperas. Esses resultados causam preocupação, já que a baixa escolaridade é um fator que influencia negativamente a prática e continuidade da amamentação.⁷

Quanto ao estado civil, 36 (77%) mulheres estavam casadas ou viviam em união consensual. Viverem união estável e ter o apoio de outras pessoas, especialmente do marido ou companheiro, parece exercer uma influência positiva na duração do aleitamento materno.⁸ (Tabela 1)

Quanto aos antecedentes obstétricos observou-se que que: 21 (45%) eram primíparas; 26 (55%) eram multíparas (Tabela 2). Em pesquisa realizada com 197 mulheres que tiveram seus filhos no Hospital Santa Luzia - Distrito de Viana do Castelo em

Portugal, verificou-se, quanto à paridade, que 108 (55,1%) eram primíparas.. Assim, considerar se a influência da paridade materna pode interferir na decisão pelo tipo de aleitamento é um fator bastante discutível na literatura; as primíparas, ao mesmo tempo que são mais propensas a iniciar o aleitamento, costumam mantê-lo por menos tempo, introduzindo mais precocemente alimentos complementares, parecendo haver para as multíparas uma forte correlação entre o modo como seus filhos anteriores foram amamentados e como este último o será.^{8,9}

Um dado importante é que 20 (43%) das mulheres que já amamentaram outras vezes, 17 amamentaram seus filhos por mais de 6 meses (Tabela 2); o Ministério da Saúde do Brasil determina como norma o aleitamento materno exclusivo até o 6º mês de vida, complementando com outros alimentos a partir dessa idade e mantido até o segundo ano de vida ou mais.¹⁰

Quanto às informações recebidas sobre os benefícios do aleitamento materno durante o pré-natal, embora 44 (94%) tenham realizado consultas de pré-natal, observou-se que 25 destas, não receberam quaisquer informações sobre estes benefícios (Tabela 2). No estudo realizado em Viçosa - MG, os dados foram semelhantes aos encontrados nesta pesquisa, observando que com relação aos conhecimentos anteriormente adquiridos, embora 94,0% das puérperas tenham feito o pré-natal, constatou-se elevado número de mulheres sem receber qualquer informação sobre aleitamento materno (67,3%). A promoção e o incentivo ao aleitamento materno dependem muito mais do empenho de profissionais de saúde responsáveis pelo atendimento de mulheres no período pré e pós-natal. As mães devem ser informadas, durante a gravidez, das vantagens do aleitamento materno em seus vários aspectos.^{7,2}

Sobre os conhecimentos específicos dos benefícios do aleitamento materno à saúde da mulher (Tabela 3), 21 (45%) das mães referiram que a prática de amamentar reduz o risco de hemorragia pós-parto. Realmente, a prática de amamentar contribui para involução uterina, reduzindo o risco de hemorragia pós-parto, pois a ocitocina produzida pela hipófise sob o estímulo das terminações nervosas do complexo aréolo-mamilar durante as mamadas, além de ser responsável pela “descida” do leite, também o é pelas contrações uterinas nesse período. Esse hormônio tem um efeito tranquilizante sobre a mãe e tende a aumentar o elo que tem com o bebê, efeito pelo qual a ocitocina foi chamada de hormônio do apego.¹¹⁻²⁻¹¹

Entre as entrevistadas, 24 (51%) afirmaram saber que amamentar aumenta o espaçamento entre uma gestação e outra. Esse fato se denomina Método de Amenorréia Lactacional - LAM que consiste em utilizar a Amamentação Exclusiva como opção inicial de planejamento familiar. Age impedindo a ovulação, porque o aleitamento produz transformações na velocidade que se libera os hormônios femininos, desorganizando o eixo hipotálamo - hipófise - ovário. A sucção frequente por parte do lactente envia impulsos nervosos ao hipotálamo materno, alterando a produção hormonal, o que leva à anovulação; como consequência da não ovulação ocorre a “amenorréia”, um dos critérios básicos para a eficácia do LAM.¹³

O câncer de mama e o câncer ovariano podem ser prevenidos através da amamentação e 32 (68%) mulheres afirmaram ter esse conhecimento. A explicação para o efeito protetor da mama contra o câncer está relacionada ao fato de que células com funções imunológicas, principalmente os macrófagos, presentes no leite, desempenham papel fundamental na destruição das células neoplásicas. Estudos comprovam que gravidez e amamentação estão diretamente relacionadas com os fatores de proteção ao câncer ovariano; tendo como hipótese que este apareceria no epitélio ovariano devido a traumas ininterruptos de ovulação e proliferações celulares, com a formação de cistos onde as células malignas poderiam se reproduzir mais facilmente. Essa teoria pode explicar porque fatos que interrompem a ovulação e “descansam” o ovário, como é o caso da amamentação, o que se associaria a um menor risco de câncer.⁻⁵⁻¹⁴

Amamentar também contribui para o retorno do peso pré-gestacional e 31 (66%) mulheres estudadas tinham conhecimento

deste benefício. Na gravidez, acumulam-se reservas de ordem de 100-150 calorias por dia, a mulher muitas vezes termina a gestação com sobrepeso. Ao amamentar, o organismo irá retirar essa reserva de calorias para produzir o leite materno contribuindo para o retorno do peso pré-gestacional. A mãe que pára de amamentar precocemente, conserva as calorias que seriam usadas para fabricar o leite materno, consequentemente demorará mais tempo para voltar ao seu peso antes da gestação.¹⁵

Neste estudo, 19 (40%) mães acreditavam que amamentar não provoca a flacidez das mamas; apesar de existir um tabu, no qual muitas mulheres acreditam que esse fato está relacionado a produção do leite e a prática de amamentar. Entretanto, amamentar não compromete a estética dos seios. Quando a flacidez ocorre é devido ao ganho excessivo de peso durante a gravidez.¹⁶

A prática da amamentação pode prevenir a osteoporose, mas somente 8 (17%) das entrevistadas conheciam este benefício. Durante o período da amamentação a mulher produz por dia cerca de um litro de leite e perde em média 200mg de cálcio, permitindo supor que a perda desse mineral levaria a mulher a ter mais chance de adquirir osteoporose; mas essa perda é recuperada no período de desmame e no retorno do ciclo menstrual da mulher. O fato é que as mulheres que amamentaram por um tempo de oito meses ou mais apresentam uma massa óssea com maior densidade mineral, do que as que amamentaram parcialmente ou não amamentaram. Também existem estudos comprovando que a amamentação reduz o risco de fratura no quadril e no braço por osteoporose.^{1, 15}

De acordo com o escore estabelecido apresentado no Quadro1, foi possível concluir o conhecimento das mães baseado no número de acertos obtidos nos conhecimentos específicos. Assim, 18 (38%) apresentaram um bom conhecimento, enquanto que 29 (62%) um conhecimento regular.

Foi realizada uma associação entre a variável conhecimento das mães com as variáveis: idade, estado civil, número de gestações e informações recebidas sobre os benefícios do AM no pré-natal (Tabela 4); entretanto, apenas a variável informações recebidas sobre os benefícios do AM no pré-natal apresentou uma significância estatística, quando associada ao conhecimento das mães, tendo valor de $p \leq 0,01$. Neste caso, considerando IC=95%, com intervalo de 1,57 - 21,14, percebe-se que aquelas mães que receberam informações

sobre os benefícios do AM no pré-natal tinham mais chances de ter um bom conhecimento sobre os benefícios do AM à saúde da mulher. Dessa forma, das 22 mães que afirmaram ter recebido as informações, 13 (59,1%) apresentaram um bom conhecimento, enquanto 9 (40,9%) tiveram conhecimento regular.

CONCLUSÃO

Ao analisar os resultados percebeu-se que estas mães apresentam um conhecimento regular em relação aos benefícios do aleitamento materno à saúde da mulher. Fica evidente a necessidade de uma melhoria na qualidade das informações.

Durante o processo de doação de leite humano, estas mães recebem visitas semanais para coleta de leite, sendo, portanto, acompanhadas numa maternidade reconhecida como Hospital Amigo da Criança, que incentiva a prática do aleitamento materno, devendo neste sentido um ótimo conhecimento acerca dos benefícios, tanto para o bebê, quanto para a mãe, visto que quando se fala em aleitamento materno, não se pode separar o binômio mãe e filho. A grande importância desse conhecimento é que favorece um maior estímulo à prática de amamentar o que traz benefícios a mãe e a criança.

Os benefícios do aleitamento materno devem ser explicados às mulheres, desde o pré-natal, até as consultas no pós-parto. Cabe, principalmente aos profissionais de saúde, a tarefa de propiciar à mãe uma escuta ativa, ou seja, de saber ouvi-la, esclarecer suas dúvidas, entendê-la e explicar-lhe sobre suas crenças e tabus, de modo a tornar a amamentação um ato de prazer.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nossa gratidão:

A Deus por ser nosso protetor, nos acolher e amparar em todos os momentos;

À Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas por contribuir com a nossa formação e nos permitir ser pesquisadoras;

À Casa Maternal Denilma Bulhões e à equipe de Enfermagem do Banco de Leite Humano, por permitir a execução da pesquisa e nos acompanhar com paciência nas visitas domiciliares;

E às doadoras de leite humano que aceitaram participar da pesquisa.

REFERÊNCIAS

1. Zerger R, Grazziotin MCB. A importância da amamentação para a saúde da mulher que amamenta [cited 2009 Apr 23]. Available from: http://www.uniandrade.edu.br/links/menu/publicacoes/revista_enfermagem/artigo004.pdf
2. Saes SO, Goldberg TBL, Ondani LM, Valarelli TP, Carvalho AP. Conhecimento sobre amamentação: comparação entre puérperas adolescentes e adultas. Rev Paul Pediatría. [Internet] 2006 [cited 2009 May 27];24(2):121-6. Available from: <http://www.spsp.org.br/revista/24-15.pdf>
3. Carvalho JA, Gurgel PKF, Lima KYN, Dantas CN, Martins CCF. Analysis of youtube vídeos on breastfeeding: relevante and benefit. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2013 [cited 2013 July 16];7(spe):1016-22. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3530/pdf_2305
4. World Health Organization. The United Nations Children's Fund. Innocenti declaration on the protection, promotion and support of breastfeeding. Ecol Food Nutr [Internet]. 1991 [cited 2009 Apr 25]; 26: 271-273. Available from: <http://www.scielo.br/scieloOrg/php/reflinks.php?refpid=S1413-8123200800020002400015&pid=S1413-81232008000200024&lng=en>
5. Battista E. A alimentação do bebê - a importância e as vantagens da amamentação. Vida e saúde 2003; 2 (65): 12-15.
6. Sanches MTC. Manejo clínico das disfunções orais na amamentação. J Pediatr (Rio J) [Internet]. 2004 [cited 2009 May 27];80(5 Supl):S155-S162. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/jped/v80n5s0/v80n5s0a07.pdf>
7. Percegoni N, Araújo RMA, Silva MMS, Euclides MP, Tinôco ALA. Conhecimento sobre aleitamento materno de puérperas atendidas em dois hospitais de Viçosa, Minas Gerais. Rev Nutr [Internet]. 2002 Jan [cited 2011 Nov 19];15(1):29-35. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732002000100004&lng=en
8. Faleiros FTV, Trezza EMC, Carandina L. Aleitamento materno: fatores de influência na sua decisão e duração. Rev Nutr [Internet]. 2006 Oct [cited 2011 Nov 19];19(5): 623-30. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732006000500010&lng=en
9. Lopes B, Marques P. Prevalência do aleitamento materno no distrito de Viana do Castelo nos primeiros seis meses de vida. Rev

Cacciari P, Farias SE, Guariente MHDM et al.

Conhecimento das mães sobre os benefícios do...

Port Clin Geral [Internet] 2004 [cited 2011 Nov 19];20:539-44. Available from: <http://www.apmcg.pt/files/54/documentos/20080303151122765381.pdf>

10. Organização Pan-Americana de Saúde. Amamentação. [cited 2010 aug 31] Available form:

<http://www.opas.org.br/sistema/fotos/amamentar.pdf>

11. Lana APB. Como ajudar as mães a amamentar. Brasília - DF. Ministério da saúde, 1998 [cited 2009 Apr 13]. Available from: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03_13.pdf

12. Rocha CR, Silva LR, Soeiro G, Vasconcellos MAO, Abrão DF, Silva LR. Learning and breastfeeding practice in the neonatal intensive care unit: experience of women. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2013 [cited 2013 July 15];7(1):641-8. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3005/pdf_2066

13. Carvalho MR. O método de amenorréia lactacional. [cited 2009 may 29] Available from:

http://www.aleitamento.com/a_artigos.asp?id=1&id_artigo=105&id_subcategoria=1

14. Filho JM. Como e porque amamentar. 2 ed. São Paulo, 1987.

15. Rea MF. Os benefícios da amamentação para a saúde da mulher. J Pediatr. [Internet] 2004 [cited 2009 Mar 27];80(5):142-6. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/jped/v80n5s0/v80n5s0a05.pdf>

16. Ghisland L. Aleitamento materno: o conhecimento das mães. 1999 [cited 2009 May 28]. Available from:

<http://www.cefac.br/library/teses/f8e1d2b3973a1d6e11152d5295ae6721.pdf>

Submissão: 02/07/2013

Aceito: 12/04/2014

Publicado: 01/05/2014

Correspondência

Ana Carla de Oliveira Soares
Conjunto José Tenório, Bloco 55 / Ap. 002
Bairro- Serraria
CEP: 57046-350 – Maceió (AL), Brasil